

**Resumo:** A pesquisa analisa o mercado iconográfico editorial, assim como as práticas pertinentes aos bibliotecários atuantes neste campo. Observa-se também a rotina laboral do nicho a fim de averiguar a existência de uma relação simbiótica com a Biblioteconomia. Com isso, propõe-se como objetivo principal investigar de que modo a iconografia editorial se estabelece ao perfil do bibliotecário, destacando, por sua vez, as contribuições da *práxis* biblioteconômica para o desenvolvimento do mercado iconográfico. O estudo tem caráter exploratório, abordagem quanti-qualitativa e os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário. A pesquisa apresentou as dinâmicas próprias pertencentes à esfera da iconografia editorial e identificou congruência com as atividades equivalentes às práticas desenvolvidas pelo *know-how* do bibliotecário. Portanto, conclui-se haver um nicho mercadológico propenso à atuação biblioteconômica fundamentado em suas competências adquiridas pela formação como profissional da informação, o que colabora positivamente com o campo iconográfico.

**Palavras-chave:** Bibliotecário iconógrafo; Iconografia editorial; Mercado editorial; Nicho mercadológico do bibliotecário.

**Abstract:** The research analyzes the iconographic publishing market, as well as the practices relevant to librarians working in this field. The work routine of the niche is also observed in order to verify the existence of a symbiotic relationship with Librarianship. With this, it is proposed as a main objective to investigate how editorial iconography is established to the librarian's profile, highlighting, in turn, the contributions of librarianship praxis to the development of the iconographic market. The study has an exploratory character, a quantitative-qualitative approach and the procedures adopted were the bibliographic research and the application of a survey. The research presented the dynamics belonging to the sphere of editorial iconography and identified congruence with the activities equivalent to the practices developed by the librarian's know-how. Therefore, it is concluded that there is a market niche prone to librarianship based on their skills acquired by training as an information professional, which positively collaborates with the iconographic field.

**Keywords:** Iconographic librarian; Editorial iconography; Editorial market; Librarian's marketing niche.

## 1. Introdução

A imagem transcorre ao longo dos anos acompanhando o percurso evolucionista da humanidade. Conforme salienta Shera (1977:10), o homem primitivo “[...] descobriu que poderia estender sua experiência registrando seus pensamentos sobre alguma substância ou matéria mais durável, e de uma forma mais exata do que na memória humana”. Assim, as imagens se tornaram presentes no cotidiano, inicialmente através das pinturas rupestres, e perpetuam até os dias atuais independentemente dos antigos suportes.

Para a sociedade contemporânea é inegável que as imagens possuem grande evidência sob diversos âmbitos das relações humanas, sejam elas no contexto individual ou social. Mas

esta relevância não é algo recente ou característico de tempos midiáticos, pois na verdade a imagem se apresenta desde a era pré-histórica e acompanha a Humanidade desde então, o que denota o poder informacional contido nas representações imagéticas.

Nesse sentido, Maimone e Tálamo (2008:2) debatem acerca da iconografia ser eficiente enquanto fonte comunicacional “[...] uma vez que, como qualquer outro documento, as imagens são fontes de informação, veículos de comunicação e, assim sendo, permitem geração e complementação de conhecimento”. Deste modo, a iconografia se configura como fonte informacional por meio da qual podemos identificar e reconstituir relatos de narrativas históricas que representam um corte do tecido social na qual se inserem, como é bastante utilizado pela história da arte, ciência esta que é o berço da iconografia.

Posto isso, temos como *locus* para pesquisa, o mercado iconográfico editorial, por entendermos que se trata de um mercado a ser explorado pela Biblioteconomia. Em sua gênese, o bibliotecário trabalha com informação e por ser este seu objeto laboral, o proporciona, conseqüentemente, uma pluralidade de locais de atuação. Desta forma, enxergamos a iconografia editorial como nicho mercadológico propício ao exercício deste profissional, no qual essa pesquisa visa evidenciar.

A propósito disso, Farias, Lima e Santos (2018:68) atentam para a carência de profissionais bibliotecários atuantes nos segmentos editoriais, pois segundo eles “Isso pode ocorrer devido à falta de conhecimento, por parte do mercado editorial, das diversas competências que esse profissional desenvolve durante a graduação, as quais podem ser um diferencial para uma empresa/instituição editorial”.

Com o intuito de gerar expansão da atividade laboral na área, a fim de elencarmos mais uma parcela de mercado para o profissional bibliotecário, a pesquisa tem como objetivo geral verificar de que modo o mercado da iconografia editorial se insere como nicho mercadológico para o profissional bibliotecário. É, pois, nesse contexto, que a pesquisa surge como resposta a uma necessidade identificada, à vista da dificuldade da escassa literatura produzida que versa sobre a temática da iconografia relacionada ao campo da Biblioteconomia.

Consonante a isso, os objetivos específicos que regem a pesquisa visam observar as atividades desempenhadas pelo bibliotecário iconógrafo inserido no mercado editorial; averiguar quais contribuições a *práxis* do bibliotecário oferece para o desenvolvimento laboral no campo da iconografia editorial e, por fim, identificar as dinâmicas da iconografia editorial, a fim de compreendermos a existência de uma relação simbiótica com a Biblioteconomia.

## **2. Iconografia – considerações contextuais**

A materialidade iconográfica é algo tão pertinente que nos acompanha até os dias atuais, crescente não somente quanto à evolução social, mas também quanto aos avanços tecnológicos. As imagens, sejam elas fotografias, pinturas, esculturas, etc. são fontes de informação e recursos comunicativos que se apresentam como reflexo da interlocução humana. Essas manifestações possibilitam a comunicação não-verbal por meio de representações visuais da construção social e se constituem em grandes acervos iconográficos como expressão do desenvolvimento humano. Em verdade, como bem

argumenta Souza e Trinchão (2013:137), a imagem é a melhor forma de comunicação depois da escrita e da linguagem oral.

Iconografista era o termo designado aos historiadores da arte que se dedicavam a estudar e interpretar as imagens. Essa leitura imagética em aversão à leitura superficial da época, tinha como objetivo a compreensão das filosofias ou teologias implícitas às obras de arte, pois conforme enfatiza Burke (2004:44), “As pinturas não são feitas apenas para serem observadas, mas também para serem lidas”.

Grandes nomes formavam esse seleto grupo de iconografistas, como o alemão Abraham Moritz Warburg, um célebre historiador de arte, que era referência nos seus estudos acerca do Renascimento Italiano e sobre a iconologia, e Erwin Panofsky, historiador alemão e crítico de arte, que desenvolvera o método iconográfico para análise de imagens. Panofsky (1979:47) define que a iconografia é o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagens das obras de arte em contraposição à sua forma. Partindo dessa premissa, Eco (1992 *apud* Alés, 2019:11) ressalta que:

**A iconografia é a ciência que estuda a origem das imagens, desde sua relação alegórica e simbólica, bem como sua identificação por meio de atributos quase sempre intrínsecos a elas. O objetivo da Iconografia é identificar, classificar e explicar.**

A iconologia foi o primeiro termo utilizado relacionado às interpretações imagéticas. Derivado do grego, “[...] O termo iconologia vem de “eikon”, imagem e “logia”, de logos, palavra, estudo, pensamento, vindo a denotar o estudo cultural, dos valores simbólicos contidos nas obras.” (SOUZA e TRINCHÃO, 2013:134-135). A iconologia se torna, desse modo, o estudo sobre as interpretações acerca dos significados implícitos das imagens, mantendo uma ligação direta com o contexto histórico-cultural que abrange a sociedade na qual está inserida.

Portanto, as iconografias se configuram como veículos protagonistas de uma importante esfera da Humanidade: a memória. Desse modo, são capazes de refletir modelos distintos da construção social, suas especificidades ecoadas pela cultura, religião, política e padrões de organização de uma sociedade. Nessa perspectiva, as imagens são portadoras informacionais peculiares e de grande valia para a manutenção da memória histórica social, permitindo acessar outras formas de representação da realidade em detrimento à linguagem escrita.

### **3. O bibliotecário e o mercado de trabalho**

Para a sociedade em geral, pensar no campo de atuação dos bibliotecários é habitualmente cair no estigma de ligar esses personagens à biblioteca. É claro que este cenário é o mais propício para as práticas da Biblioteconomia, pois tradicionalmente se estabeleceu esse vínculo entre os profissionais e este *locus* de trabalho desde os tempos dos clérigos na criação das primeiras bibliotecas. Figueiredo e Souza (2007:10) explicam que “Embora todo um panorama esteja sendo modificado, ainda é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional”.

Em contrapartida, é possível perceber um movimento que se direciona justamente à quebra desse paradigma, resultante, obviamente, do fenômeno da celeridade da sociedade da informação, pois “Dentro dessa peculiar realidade, configura-se o avanço tecnológico. De maneira coerente, subentende-se que os saberes necessitam ser modificados rapidamente”. (VELHO *et al.*, 2017:8.338). Essa mudança no campo das profissões nada mais é do que um reflexo que acompanha as modificações dos modelos sociais e econômicos em decorrência da revolução tecnológica que atinge e modifica diretamente o mercado de trabalho e a sociedade em si.

Segundo Pinto (2005:32) “O campo da Biblioteconomia, mais do que qualquer outro, é atingido pelas mudanças que afetam a sociedade contemporânea”. Nesta dinâmica, se por um lado as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podam e exaurem alguns mercados tradicionais, por outro elas estimula a criação de novos arquétipos de trabalho, criando, conseqüentemente, novas perspectivas para as funções laborais.

Destarte, “É evidente a necessidade do bibliotecário de se adaptar às intensivas mudanças nas unidades de informação, características de uma sociedade geradora de novos modelos produtivos e de serviços intensivos em tecnologias de informação” (FARIAS, 2015:116). Desta forma, o bibliotecário tem atingido novos nichos mercadológicos que alçam diferentes esferas de atuação antes não concebidas pela Biblioteconomia. Para Valentim (1995:4) a grande mudança paradigmática para o profissional da informação é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação.

Frente a este novo panorama, é preciso atentarmos para transfigurarmos não somente as lacunas absorvidas pelo mercado, mas também para o desenvolvimento de novas perspectivas para o perfil do bibliotecário. Conforme afirmam Baptista e Mueller (2005:36) “As exigências do mercado da sociedade da informação atingem especificamente o bibliotecário, pois elas alteram a forma de trabalhar desse profissional”.

Nesse sentido, adotamos a visão de Valentim (2000:141) que identifica como mercado informacional existente não-ocupado as livrarias, editoras, provedores de Internet e empresas privadas. Acreditamos, com isso, que especular sobre a finitude desta profissão se tornou ultrapassado assim como a presunção do fim do livro físico, pois a garantia de que sempre teremos um objeto laboral, ou seja, a informação, nos permite afirmarmos que haverá continuamente um mercado à disposição, basta que o bibliotecário tenha perspicácia para enxergar novos nichos de atuação.

#### **4. Método**

O estudo apresenta a finalidade da pesquisa básica e possui o cunho exploratório - descritivo. A abordagem escolhida foi a quanti-qualitativa, pois o método corrobora para que possamos extrair informações relevantes por meio da subjetividade das respostas abertas, como também favorece a inferência precisa por meio de dados exatos das questões objetivas. Nessa perspectiva, conforme elucida Fonseca (2002:20), “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

O levantamento bibliográfico foi o procedimento adotado para realização e desenvolvimento deste estudo. Desta forma, efetuamos a consulta a livros físicos e digitais,

além de uma varredura em diversos repositórios institucionais e bases de dados científicas como o *Portal de Periódicos da CAPES*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD), *Base de dados de periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI), *Biblioteca Eletrônica Científica Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, entre outros, a fim de localizarmos produções acadêmicas concernentes à temática abordada para fundamentação teórica desta pesquisa.

Ademais, o questionário foi aplicado como instrumento de coleta de dados, utilizando a plataforma do Google Formulários que trouxe a praticidade de aplicar o questionário de maneira remota obtendo, assim, um alcance maior para encorpar a amostra. A coleta dos dados ocorreu entre os dias 4 e 17 de novembro de 2021 e ao todo foram enviados 20 questionários, entretanto obtivemos o retorno apenas de 17 participantes. O *corpus* amostral foi composto através de uma busca na rede social LinkedIn na qual focamos em localizar perfis de profissionais bibliotecários que trabalhassem no ramo da iconografia editorial.

Para análise dos dados e discussão dos resultados, adotamos a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977:38), que define este método “[...] como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Logo, a metodologia escolhida permitiu uma maior inferência dos dados subjetivos levantados na pesquisa, nos dando ainda mais subsídios para a compreensão dos discursos coletados.

### **5. Análise e discussão dos resultados**

Os dados coletados no questionário foram organizados em quatro categorias distintas que visaram responder a problemática estabelecida para o desenvolvimento dessa pesquisa. A primeira categoria disposta almejou engendrar um preâmbulo que corresponde ao perfil dos participantes. A segunda categoria objetivou observar quais são as atividades desempenhadas por este profissional.

Na terceira categoria foi possível identificarmos também quais as contribuições da *práxis* do bibliotecário para o campo da iconografia editorial. Por fim, a última categoria expôs a relação entre a Biblioteconomia e a iconografia editorial que visou identificar as dinâmicas do campo da iconografia editorial com o intuito de compreendermos a relação com o campo da biblioteconomia.

#### **5.1. Perfil dos participantes**

Objetivamos na primeira categoria conhecer os participantes que compuseram nossa amostra. Desta forma, identificamos uma diversidade quanto ao tempo desde a formação acadêmica em Biblioteconomia. Os dados levantados mostram uma disparidade positiva e foram agrupados em ordem crescente: 6 meses; 1 ano; 3 anos; 4 anos; 6 anos; 7 anos; 8 anos; 9 anos; 10 anos; 11 anos; 13 anos; 14 anos; 17 anos; 40 anos. Ao analisar o tempo desde a formação desses profissionais, inferimos que há uma perspectiva aberta à categoria há um certo tempo, visto que a maioria da amostra apresenta bibliotecários bastante maduros na profissão.

Quanto à prática da educação continuada, buscamos colher em que medida os bibliotecários iconógrafos têm procurado por cursos de especialização ou programas de pós-graduação, como forma de complementar e aprimorar suas práticas em porções específicas do conhecimento. Observamos que 24% de nossa amostra, o que representa o total de 4 participantes, não possui qualquer outro tipo de formação para além da Biblioteconomia. Em contrapartida, 76% dos participantes, ou seja, 13 profissionais alegam ter realizado outras formações após a graduação.

Cunha (1984:155) traz a reflexão de que “A educação continuada não é uma panaceia para o desenvolvimento profissional do bibliotecário”. Porém, obviamente, com a atual conjuntura mundial, não podemos nos limitar a sermos profissionais obsoletos, engessados em um padrão que não sobrevive mais à celeridade das transformações de uma sociedade globalizada. Assim, “O profissional da informação precisa ter interesse em buscar caminhos que o conduzam a uma melhor qualificação e, com isso, manter-se atualizado frente às crescentes exigências do mercado de trabalho” (MIRANDA e SOLINO, 2006:386).

Julgamos ser essencial para a exploração de novos mercados, a exposição de novos universos de possibilidades de atuação durante a formação da graduação, pois entendemos que se abre um leque que permitirá ao aluno desvendar em qual das ramificações da Biblioteconomia este poderá vir a atuar. Sob esse íterim, questionamos se os participantes tiveram algum tipo de contato com o campo da iconografia dentro do período de graduação ou até mesmo se houve alguma divulgação deste nicho mercadológico como sendo apto ao perfil do bibliotecário.

Com essa questão, esperávamos dispor de respostas positivas que dialogassem justamente com a escolha de atuação destes profissionais no campo da iconografia. Porém, observamos, a partir dos resultados obtidos, que a maioria dos participantes, correspondente a 64,7% da amostra, respondeu que não teve nenhum contato com a iconografia durante a formação acadêmica.

Os dados levantados nos lançam uma certa inquietação quanto ao distanciamento que ocorreu entre os saberes da Biblioteconomia e da Iconografia, que outrora já estiveram tão próximos. No Brasil, conforme a pesquisa realizada por Moraes (2015:16-17) a iconografia, inclusive, fazia parte do currículo acadêmico no primeiro curso de Biblioteconomia iniciado em 1915 pela Biblioteca Nacional (BN) e se manteve até 1936 com a chegada da Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo. Deste modo, percebemos que essa relação entre os campos já convergiu sob o mesmo plano precedentemente.

Ressalta-se, ainda, que 35,3% dos participantes relataram terem conhecido a iconografia durante a graduação. Dentro do contexto da interdisciplinaridade da Biblioteconomia, os dados sustentam a importância de trazermos a vivência da exploração de nichos mercadológicos para complementar o aprendizado em sala de aula, pois é na graduação que o aluno entra em contato com as primeiras dimensões da carreira profissional e é justamente nas trocas em sala de aula que ele aprimora seu olhar para novas perspectivas.

Com relação ao tempo de exercício desses profissionais no campo da iconografia editorial, levantamos os seguintes dados em ordem crescente: 9 meses; 1 ano e 6 meses; 2 anos; 3 anos; 3 anos e 1 mês; 5 anos; 6 anos; 8 anos; 9 anos; 11 anos; 12 anos; 13 anos; 15 anos. Fazendo um comparativo dos dados, percebemos nossa amostra de forma heterogênea

contando com profissionais experientes com 15 anos de atuação nesse mercado, o que demonstra uma experiência bastante significativa.

Mas nosso *corpus* amostral também conta com perfis de bibliotecários mais novíços, pois o menor tempo sinalizado gira em torno de 9 meses de atividade.

Para Farias, Lima e Santos (2018:68) é "[...] fundamental a participação das entidades de classe dos bibliotecários na divulgação das diversas competências e áreas de atuação, ampliando, assim, as possibilidades e os nichos mercadológicos". Afinal, é preciso várias frentes direcionadas à abertura de um mercado que possibilite ao bibliotecário o exercício de sua função. Mas também "Espera-se que os profissionais tenham criatividade para perceber mercados inexplorados, considerando sempre as suas competências, habilidades e aptidões para lidar com o conteúdo da informação e com o usuário da informação [...]", é o que defendem Baptista e Mueller (2005:35).

Moraes (2015:24) defende a interdisciplinaridade como uma busca de religar os saberes, tendo em vistas ligar as diferentes áreas de conhecimentos a fim de superar o pensar fragmentado. Ou seja, a própria interdisciplinaridade intrínseca à Biblioteconomia possibilita o acesso a novas perspectivas de nichos de mercado, estabelecendo ainda novas convergências com outras áreas informacionais, garantindo cada vez mais que os bibliotecários descubram novos universos de atuação.

### **5.2. As atividades do bibliotecário iconógrafo no mercado editorial**

Com relação às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários iconógrafos inseridos no mercado editorial, os dados expressam uma tendência maior de certas funções presentes nesse cenário, como por exemplo a pesquisa iconográfica que representa 24,6% das respostas, ou seja, dos 17 participantes da pesquisa 14 pessoas responderam que têm essa prática atribuída ao seu cargo.

A solicitação de direitos autorais quanto a obtenção de licença para publicação de obras (fotografias, pinturas, textos, músicas, etc.) configura 19,3% do nosso resultado, em outras palavras, 11 respondentes destacaram essa atividade como pertencente à *práxis* do bibliotecário iconógrafo. Os dados vão ao encontro de Farias, Lima e Santos (2018:78), pois para os autores o bibliotecário deve transcender os nichos tradicionais, podendo vir a atuar como consultor de direitos autorais, por exemplo.

Observamos algumas atividades caracterizadas pela prática profissional do bibliotecário que também se fizeram presentes entre as respostas dos participantes: Indexação de imagens - 8,8%; Normalização de referências - 7,0%; Solicitação de ISBN - 1,8%; Elaboração de fichas catalográficas - 1,8%; Vocabulário controlado - 1,8%; Gestão de metadados - 1,8%; Verificação de fontes representou 3,5% da amostra.

Outras atribuições incumbidas ao bibliotecário iconógrafo também aparecem nas respostas em concordância com Freire, Alauzo e Spudeit (2017) no qual os autores trazem a editoração como uma via hábil para a prática de diversas atividades que vão além de processos técnicos em bibliotecas. Assim, os dados revelam a Elaboração de *briefings* para fotógrafos - 5,3%; Disponibilização dos créditos e legendas - 7,0%; *Benchmarking* - 1,8%; Avaliação de originais - 3,5%; Controle do fluxo editorial iconográfico - 7,0%; Relatórios - 3,5% e Gestão editorial - 1,8% são elencados como atividades possíveis atribuídas ao seu ofício.

Com base nos dados apresentados notamos que as competências técnicas presentes na formação do bibliotecário são absorvidas por esse mercado; inferimos, portanto, uma relação de proximidade entre os campos e uma excelente oportunidade de atuação para esses profissionais.

Quanto a ser necessária a formação especializada e/ou educação continuada voltada para o ramo da iconografia, conforme o esperado obtivemos a margem positiva de 94,1% da amostra contra apenas 5,9%, que alega ser dispensável. Nesse sentido, atentamos para Walter e Baptista (2008:99) ao defenderem a educação continuada como “[...] condições necessárias para o bibliotecário sobreviver no espaço competitivo que existe no mundo do trabalho”.

Os dados coletados evidenciam o conhecimento na legislação de direitos autorais como de fundamental importância para o investimento na educação continuada por parte dos bibliotecários iconógrafos atuantes no segmento editorial, pois conforme estabelecido por Mendes; Silveira e Freire (2020) a prática do direito autoral faz parte do ciclo formativo do profissional da informação.

Constatamos, também, que a formação especializada voltada para o campo iconográfico ainda precisa ser explorada de forma mais aplicada, visto que não tem uma disciplina no curso de Biblioteconomia dedicada à iconografia. Observamos essa manifestação com certa parcimônia, pois segundo Cunha (1984:150) “A educação formal numa escola de Biblioteconomia serve como base para a criação do arcabouço de um indivíduo e, sem outros acréscimos e atualizações, essa base pode se tornar obsoleta em pouco tempo”. Desta forma, entendemos que é por meio da educação continuada que o bibliotecário pode sofisticar a *práxis* laboral em qualquer campo a que se destine.

No que tange aos processos inerentes à iconografia, os estudos da Semiótica aparecem nas respostas dos participantes atrelados à Comunicação e a *Gestalt* como outras possibilidades que colaboram para o aperfeiçoamento técnico no tratamento das imagens devendo ser concebida para uma trajetória de educação continuada direcionada a este nicho mercadológico.

Com relação às maiores dificuldades identificadas pelos participantes para a realização das atividades pertinentes ao processo iconográfico, os dados destacam que 35,3% da amostra aponta os licenciamentos de imagens e textos como sendo a maior dificuldade encontrada no campo.

Ademais, os dados revelam que partes do fluxo iconográfico editorial são indicadas por remeterem à alguma dificuldade encontrada, tais como a: Pesquisa iconográfica e Localização de fontes (17,6%); Indexação imprecisa (5,9%); Falta de conhecimento na área (11,8%); Atender ao *briefing* (5,9%); Fluxo editorial (5,9%); Conhecimento específicos (5,9%); Solicitação de ISBN (5,9%); Divulgação do nicho (5,9%).

A respeito dos dados apresentados pensamos que com a experiência no ramo consegue-se atingir maior precisão e segurança no desempenho da função, levando em consideração, é claro, os cursos de extensão e/ou especialização realizados como formas de mitigar esse cenário de adversidades. Também acreditamos que os cursos de mestrado e doutorado em Biblioteconomia e Ciência da Informação poderiam oferecer disciplinas de iconografia e direitos autorais na perspectiva de melhorar a qualificação desses profissionais.

Quanto a percepção do ramo da iconografia editorial enquanto nicho mercadológico para o profissional bibliotecário, os participantes reclamam da concorrência com outros profissionais que ocupam esse mercado. Figueiredo e Souza (2007:21) já identificavam essa questão ao observar a abertura de novos nichos no mercado de trabalho, pois segundo eles:

O problema se afigura quando o bibliotecário não ocupa os novos espaços, outros profissionais o fazem. É importante salientar que não só surgiram novas oportunidades de atuação quanto o perfil de profissional exigido pelo mercado também mudou [...].

Nesse consenso, Freire, Alauzo e Spudeit (2017:95) reforçam que apesar da expansão do campo mercadológico do bibliotecário, “De fato, é necessário um profissional cada vez mais apto para ocupar espaços distintos nos quais sua participação se torna cada vez mais imprescindível”.

Quanto à questão salarial, que também fora apontada na pesquisa como uma dificuldade pertinente, Baptista e Mueller (2005:42) explicam que tanto no contexto brasileiro, como também “[...] na maior parte dos países, os salários costumam variar conforme a região geográfica e o tamanho das cidades. Apesar disso, de forma geral, considerando os salários pagos a bibliotecários brasileiros, parece não haver grandes diferenças regionais”.

No mais, a baixa remuneração é notada como um ponto desfavorável. Nesse sentido, Tabosa e Aguiar (2011:90) dialogam que “É importante ressaltar que no Brasil não existe um instrumento legal que estipule piso salarial para os bibliotecários, mas somente recomendações de honorários estipuladas por associações e sindicatos de classe”. O que configura uma defasagem na remuneração desses profissionais, motivando um desestímulo para a atuação.

A partir dos dados coletados identificamos as palavras-chave que permearam as respostas com maior densidade, no qual para uma melhor compilação dos dados, apresentamos na nuvem de palavras a seguir (Fig. 1).

Com isso, vislumbramos, a partir da nuvem de palavras gerada pela pesquisa, que nossos participantes enxergam a iconografia editorial um mercado desafiador; inovador; interessante; amplo; ainda pouco valorizado; inexplorado pelo bibliotecário; promissor no que tange uma nova perspectiva de nicho para atuação; em expansão; rico de possibilidades para a práxis bibliotecária; vasto quanto a áreas a serem desenvolvidas; por ora ainda restrito, porém com expectativas de ascensão.



Inferimos, a partir disso, que diversas são as contribuições da prática exercida pelos bibliotecários para a área da iconografia editorial. Todas as categorias mencionadas são fundamentadas na formação básica desse profissional, o que lhe dá subsídios teóricos e técnicos para atender com excelência às demandas requeridas por esse nicho.

Quanto às competências técnicas que consideram necessárias para o bibliotecário atuar com pleno domínio no mercado iconográfico editorial, a competência que remete ao conhecimento da legislação dos direitos autorais para uso de imagens e textos verbais aparece em 100% das respostas colhidas, denotando o alto índice de importância para o campo. Já a aptidão para realização de pesquisas iconográficas na Internet e bancos de imagens aparece em segundo lugar com taxa de 94,1%, correspondente a 16 respostas.

Outra competência que chamou nossa atenção foi a capacidade de análise crítica textual para representação imagética que atingiu a margem de 82,4%, sendo seguida do conhecimento do fluxo editorial com 76,5% e a competência em correlacionar a linguagem escrita com os vocabulários controlados existentes de acordo com cada banco de imagem utilizado apresentou o mesmo percentual de 76,5%.

Ter domínio de indexação de bancos de imagens assim como aptidão para o gerenciamento de processos são elencadas pelos participantes como competências que se destacam no mercado, totalizaram 70,3% dos resultados respectivamente. No que se refere a boa comunicação oral e escrita e o conhecimento em línguas estrangeiras, nossa amostra apontou que 64,7% julgam essas competências como sendo relevantes para atuação do bibliotecário na iconografia editorial.

Somente 7 participantes, que representam um percentual de 41,2%, acreditam que dominar normas de referências bibliográficas contribui para o exercício da sua função, o que nos gerou um certo estranhamento visto que a normalização é citada por Maimone e Tálamo (2008:311) como umas das principais competências atribuídas ao bibliotecário. As autoras ainda complementam que dentro do cenário editorial “A normalização de documentos – livros, dissertações, teses, periódicos, manuais, etc. já é efetivada há um bom tempo”, configurando demandas aos bibliotecários por parte desse mercado.

Sobre haver um diferencial na execução e desempenho das atividades proporcionada pela formação em Biblioteconomia, das 17 respostas obtidas apenas 2 pessoas de nossa amostra acreditam não haver relação entre sua formação e uma prática laboral diferenciada dos demais. Em contrapartida, 15 participantes afirmaram que se percebem como um profissional destacado no mercado iconográfico editorial.

Portanto, identificámos, dentro da formação básica em Biblioteconomia, competências que dialogam diretamente com o campo em questão. Consequentemente, o diferencial da atuação se fundamenta pelo protagonismo do bibliotecário que é pautado principalmente na *expertise* adquirida ao longo da sua formação, motivo pelo qual acreditamos veementemente na ocupação deste nicho por parte desses profissionais.

### **5.4. A relação entre a Biblioteconomia e a Iconografia editorial**

Apuramos as *nuances* da relação entre a Biblioteconomia e a Iconografia editorial onde percebemos a inclinação desses saberes na construção de uma simbiose. De modo geral, os dados levantados concatenam numa linearidade fluída transitando por diversos processos do fluxo editorial, que são respaldados pelos princípios estudados na Biblioteconomia.

Com isso, podemos inferir uma proximidade orgânica entre o fazer iconográfico e o *know-how* do profissional bibliotecário, que converge sob o pilar da competência em informação. A partir dessa perspectiva, os dados obtidos foram sistematizados no Quadro 1 em que apresentamos a aplicação de cada conceito/teoria da Biblioteconomia às rotinas editoriais de modo a ilustrar a compatibilidade com o campo da iconografia.

**Quadro 1 – Conceitos da Biblioteconomia aplicados à Iconografia editorial**

Teorias/Conceitos de Biblioteconomia	Aplicabilidade na iconografia editorial
Indexação	Por meio de descritores em bancos de imagens
Catálogo	Elaboração das fichas para publicação de obras (catálogo na fonte)
Recuperação da Informação	Favorece a encontrabilidade nas pesquisas iconográficas
CDD	Uma das classificações aplicadas às fichas catalográficas das produções editoriais
Organização Informacional	Organização do acervo iconográfico da instituição
Normalização	Elaboração de referências bibliográficas dos conteúdos de terceiros utilizados na produção da obra
Pesquisa de Fontes de Informação	Garante a fidedignidade dos dados, por meio de fontes confiáveis
Estudo de Usuário	Entendimento acerca do público alvo para quem a obra se destina
Gestão de Informação	Contribui para o controle dos fluxos editoriais
Vocabulário controlado	Controle e padronização dos termos para facilitar a indexação das imagens
Direitos Autorais	Ampara os processos de licenciamento

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com dados da pesquisa (2021).

Constatamos, portanto, que de maneira pragmática os conceitos e teorias pertinentes à Biblioteconomia estabelecem relações ativas e coerentes às demandas requeridas pelo ramo da Iconografia editorial, nutrindo assim um alinhamento entre os processos ligados à editoração em si e as práticas conduzidas pela iconografia. Ressaltamos ainda que, no contexto da editoração, a atuação do bibliotecário torna-se indispensável, pois a inclusão desse profissional como parte do processo informacional garante a manutenção dessa dinâmica. Nesse sentido, Maimone e Tálamo (2008:311) enxergam na editoração uma das possibilidades viáveis de atuação onde o bibliotecário pode e deve se enquadrar.

De maneira geral, evidenciamos, por meio dos dados colhidos, que as áreas conversam com sincronia e notoriedade fornecendo, além de tudo, terra fértil para o desenvolvimento e abertura do campo. Ao bibliotecário cabe essa responsabilidade, haja vista que precisa expandir sua visão de mercado percebendo as potencialidades desse nicho.

A partir desse contexto, a última pergunta de nossa pesquisa objetivou perceber se os participantes, a partir de suas experimentações, acreditam existir uma relação de simbiose entre a Iconografia editorial e a Biblioteconomia. Observamos que do total de 17 profissionais que constituem nossa amostra apenas duas pessoas, ou seja, 11,8%, sinalizaram não reconhecer relação entre os campos. Por outro lado, constatamos uma

visão positiva na maior parcela amostral, pois ao todo 15 bibliotecários percebem existir sim essa relação entre os campos.

Outro ponto relevante observado é que apesar da relação simbiótica ser concebida na visão desses profissionais, é preciso atentarmos que para se conduzir uma abertura de mercado aos bibliotecários, baseada justamente na concepção da simbiose estabelecida entre as áreas, acreditamos que um investimento na divulgação desse nicho por parte das instituições formadoras seria o primeiro passo para a expansão mercadológica.

Portanto, concluímos haver um cenário composto por dois campos distintos, constituídos de suas especificidades e semelhanças, mas que interagem diretamente numa relação íntima no que diz respeito às práticas comuns aos dois universos. Descobrimos, além disso, que de maneira harmoniosa as áreas constroem uma relação mutuamente benéfica, estabelecendo um cenário mais do que abundante e apto para a atuação do bibliotecário.

### **6. Conclusões**

Posto o retrato das práticas pertinentes aos bibliotecários iconógrafos, os dados levantados encorpam uma realidade positiva à atuação desses profissionais no nicho abordado, visto que as atividades desempenhadas por esses profissionais nas funções destinadas, estabelecem uma associação genuína entre a iconografia e a *práxis* bibliotecária.

Justamente quando traçamos um paralelo entre as atividades demandadas pelo campo iconográfico, dentro do contexto do mercado da Editoração, com as teorias formadoras da categoria bibliotecária, é que conseguimos observar uma ligação de coexistência pacífica entre as áreas que estabelecem vínculos concretos de sincronia, o que validou nossa hipótese de simbiose levantada no início da pesquisa, pois o cenário se manifesta de maneira favorável no que tange a perspectiva de convergência das práticas iconográficas com as biblioteconômicas.

Deste modo, a iconografia editorial se estabelece como um nicho mercadológico com grande potencial para atuação da classe bibliotecária, uma vez que este profissional traz contribuições substanciais no desenvolvimento laboral do campo, dado que o bibliotecário apresenta um domínio técnico alicerçado pela competência informacional que o capacita com destreza às demandas provenientes do mundo editorial.

Além do mais, a formação do bibliotecário abrange diversas *nuances* pertinentes à editoração e em particular à iconografia editorial, sendo concebível ao perfil do bibliotecário. Reconhecido como um profissional multifacetado, o destaque é anunciado pelas práticas que são consideradas carros-chefes da atuação no contexto da iconografia e que são imprescindíveis para o bom aproveitamento dos fluxos editoriais, evidenciando, assim, a total viabilidade desse nicho mercadológico para a classe profissional da Biblioteconomia.

Portanto, acreditamos na relevância da pesquisa visto que ainda são poucos os bibliotecários que atuam na área, o que noticia a importância de divulgação desse nicho para atrairmos mais profissionais para o campo. A disseminação desse mercado possibilita, também, a mudança na concepção das instituições empregadoras com relação às categorias profissionais adequadas a trabalhar com iconografia, expandindo seu olhar para enxergar

na formação acadêmica do bibliotecário um perfil capacitado para atender as necessidades laborais do campo, gerando com isso, a consolidação da atuação nesta parcela de mercado.

### **Referências bibliográficas**

**ALÉS, J. M.**

2019 A Leitura iconográfica. *Revista Tino*. [Em linha]. 69 (2019) 10-12. [Consult. 8 mar. 2020]. Disponível em: <https://revista.jovenclub.cu/la-lectura-iconografica/>.

**BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M.**

2005 Considerações do mercado de trabalho do bibliotecário. *Información, cultura y sociedad*. [Em linha]. 12 (2005) 35-50. [Consult. 25 abr. 2021]. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17402005000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402005000100003&lng=en&nrm=iso).

**BARDIN, L.**

1977 *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

**BURKE, P.**

2017 *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

**CUNHA, M. B.**

1984 O Desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. [Em linha]. 12:2 (1984) 149-156. [Consult. 3 jan. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30208>.

**FARIAS, M. G. G.**

2015 Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*. [Em linha]. 6:2 (2015) 106-125. [Consult. 5 fev. 2022.]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>.

**FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S.; SANTOS, F. E. P.**

2018 Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. *Informação & Sociedade: estudos*. [Em linha]. 28:2 (2018) 63-81. [Consult. 16 ago. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38682>.

**FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R.**

2007 Aspectos profissionais do bibliotecário. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 12:24 (2007) 10-31. [Consult. 18 jul. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>.

**FONSECA, J. J. S.**

2002 *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2002.

**FREIRE, F. da S.; ALAUZO, J. L. C.; SPUDEIT, D. F. de A.**

20147 Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários. *RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação*. [Em linha]. 5 (2017) 81-102. [Consult. 14 out. 2021]. Disponível em: [http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v5\\_n1/racin\\_v5\\_n1\\_artigo05.pdf](http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v5_n1/racin_v5_n1_artigo05.pdf).

**MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M.**

2008 Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. *DataGramaZero*. [Em linha]. 3:2 (2008). [Consult. 2 out. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pcbcb/article/view/5272>.

**MENDES, S. O.; SILVEIRA, L. R.; FREIRE, T. C. S.**

2020 Atuação do bibliotecário no campo da editoração eletrônica de periódicos científicos: um estudo do portal de periódicos da UFMA. *Ciência da Informação em Revista*. [Em linha]. 7:3 (2020) 100–110. [Consult. 16 ago. 2021]. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9878>.

**MIRANDA, A. C. C. de; SOLINO, A. da S.**

2006 Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 11:3 (2006) 383-397. [Consult. 20 ago. 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ppR7DKZgPV9PhBqYZSKginy/?format=pdf&lang=pt>.

**MORAES, M. B. de.**

2015 A Interdisciplinaridade da biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 11 (2015) 9-26. [Consult. 30 jun. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/554/412>.

**PANOFSKY, E.**

1979 *Significado nas artes visuais*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

**PINTO, V. B.**

2005 A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*. [Em linha]. 17:1 (2005) 31-43. [Consult. 6 ago. 2021]. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=79>.

**SHERA, J.**

1977 Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 6:1 (1977) 9-12. [Consult. 14 jul. 2021]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>.

**SOUZA, S. dos S.; TRINCHÃO, G. M. C.**

2013 Educação e desenho: a importância da compreensão da iconografia e da iconologia na análise do livro didático. *InterSciencePlace: revista científica internacional*. 26:1 (2013) 132-146.

**TABOSA, H. R.; AGUIAR, T. P.**

2011 O Atual mercado de trabalho para o bibliotecário no Estado do Ceará. *Biblionline*. [Em linha] 7:1 (2011) 84-98. [Consult. 10 ago. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9928>.

**TARGINO, M. das G.**

1997 Práxis bibliotecária. *Informação & Sociedade: estudos*. [Em linha]. 7:1 (1997) 26-33. [Consult. 24 fev. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/352>.

**VALENTIM, M. L. P.**

2000 O Moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 5:9 (2000) 16-28. [Consult. 18 jul. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16>.

**VALENTIM, M. L. P.**

1995 Assumindo um novo paradigma na Biblioteconomia. *Informação & Informação*. (1995) 2-6.

**VELHO, C. O. [et al.]**

2017 Os Docentes e os possíveis espaços de troca de saberes em ambiente escolar. In EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 13º, Ribeirão Preto, 2017 - *Trabalhos*. São Paulo, 2017. 18.332-18.348.

**WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G.**

2008 Formação profissional do bibliotecário. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha] 13:25 (2008) 84-103. [Consult. 25 abr. 2021]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84>

**Karoline Gomes de Sousa | karolinegsousa@gmail.com**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil

**Virgínia Bentes Pinto | vbentes@ufc.br**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil